



guia pedagógico da

TRILHA
da **ÁGUA**
BRANCA

GUIA PEDAGÓGICO DA TRILHA DA ÁGUA BRANCA

FICHA TÉCNICA

PEDRA D'ÁGUA PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS

CHICO SCHNOOR | Coordenação editorial, pesquisa e redação

IZABELI ELISA ZANETTI | Pesquisa e redação

BERNARDO VIANNA E MARISA P. MENEZES | Revisão de texto

JULIANA COLUSSI | Design gráfico

WWF-BRASIL - MOVIMENTO BORANDÁ

MAURÍCIO VOIVODIC | Diretor Executivo

EDEGAR OLIVEIRA | Diretor de Conservação

ANNA CAROLINA LOBO | Gerente de Conservação

FELIPE FELICIANI | Analista de Conservação

DOUGLAS SANTOS | Analista de Comunicação

ISABELLA FERRARDO | Voluntária Movimento Borandá

PARQUE ESTADUAL DE ILHABELA - FUNDAÇÃO FLORESTAL

MARIA INEZ MOURA FAZZINI BIONDI | Supervisão e revisão de conteúdo

GABRIELA CARVALHO | Supervisão e revisão de conteúdo

MARCOS AURÉLIO ALVES DO NASCIMENTO | Supervisão e revisão de conteúdo

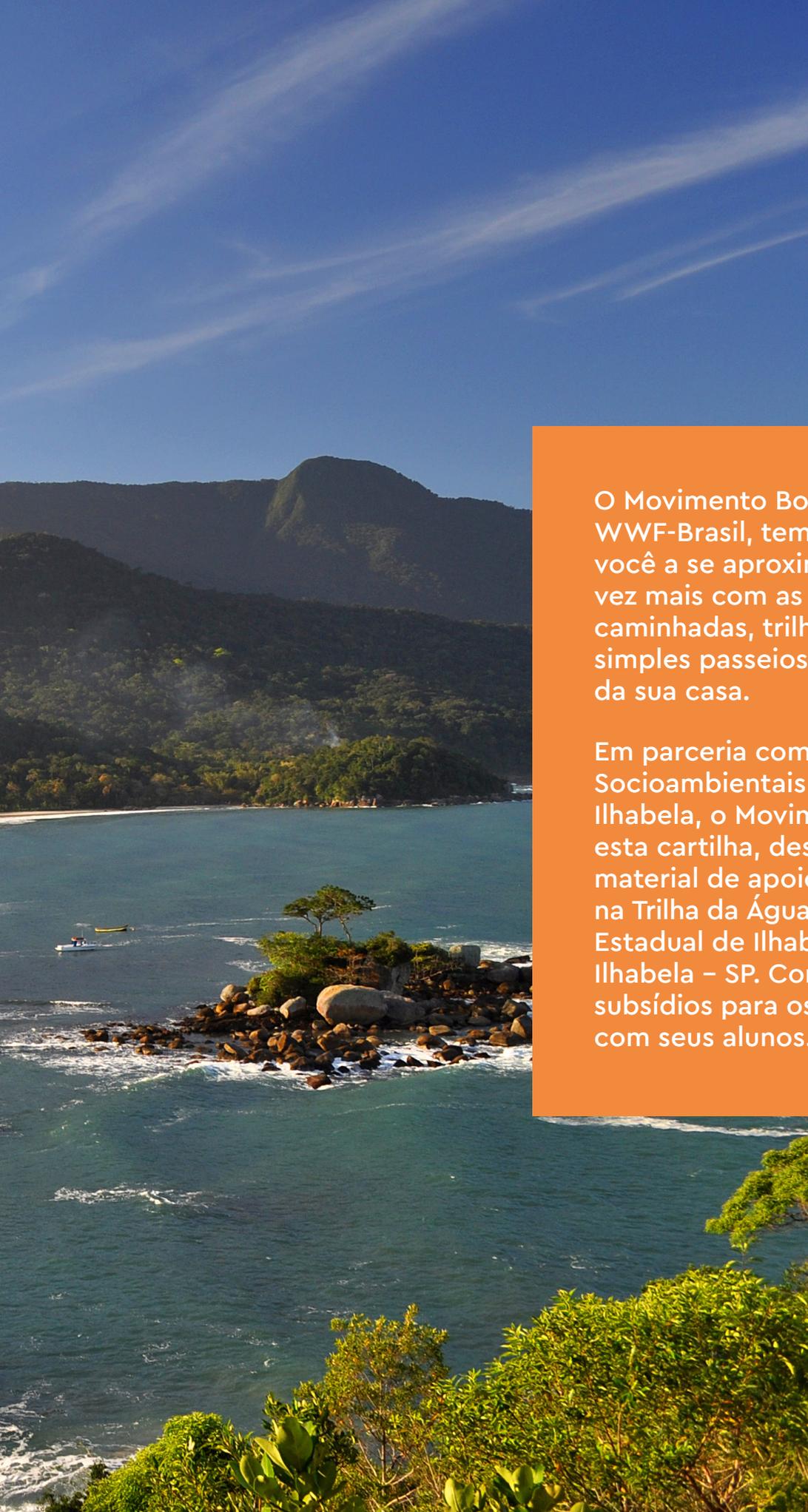
PHOTOVERDE PRODUÇÕES

MÁRCIO BORTOLUSSO E FERNANDA LUPO | Fotografias

Sumário

A MATA ATLÂNTICA	5
O SNUC	8
SERVIÇOS AMBIENTAIS	10
O PARQUE ESTADUAL DE ILHABELA	13
A TRILHA DA ÁGUA BRANCA	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30





O Movimento Borandá, uma iniciativa do WWF-Brasil, tem como objetivo incentivar você a se aproximar e a interagir cada vez mais com as áreas naturais, seja em caminhadas, trilhas, escaladas ou em simples passeios no parque mais próximo da sua casa.

Em parceria com a Pedra d'Água Projetos Socioambientais e o Parque Estadual de Ilhabela, o Movimento Borandá apresenta esta cartilha, desenvolvida para ser um material de apoio às visitas pedagógicas na Trilha da Água Branca, dentro do Parque Estadual de Ilhabela – SP. Com ela, esperamos fornecer subsídios para os professores trabalharem com seus alunos.





A MATA ATLÂNTICA



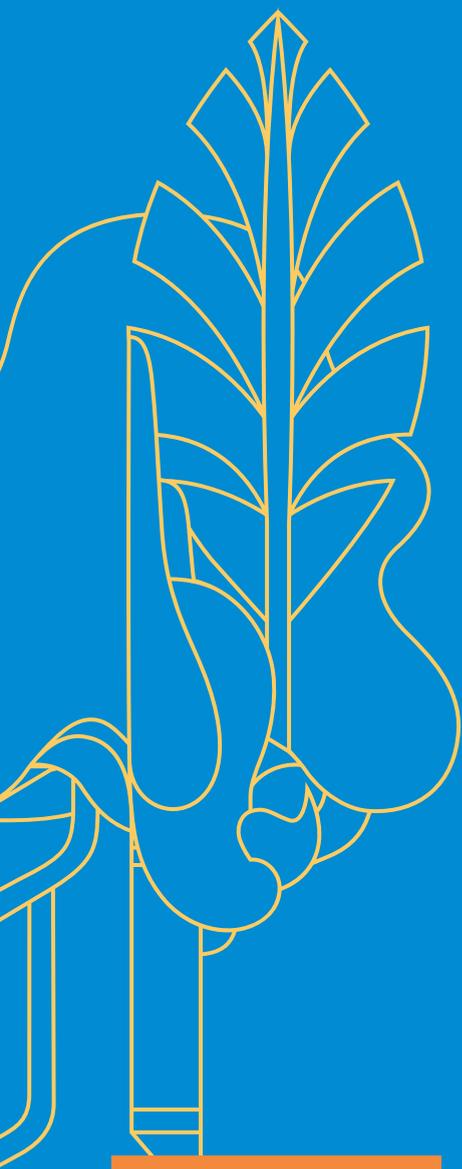
Atualmente, quase toda a parte terrestre do litoral norte do estado de São Paulo se encontra em um bioma de floresta tropical, a Mata Atlântica.

A Mata Atlântica deve seu nome ao fato de ir acompanhando o oceano Atlântico desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul. Ela está sempre presente na costa brasileira e, nas regiões Sudeste e Sul, adentrando o continente por mais de 300 quilômetros, chegando aos territórios de Argentina e Paraguai.

Este é um **bioma**¹ de altíssima biodiversidade e enorme grau de **endemismo**², o que se deve à imensa variação altitudinal e latitudinal por onde se espalha o território dessa floresta: desde a beira do mar, em contato com os biomas costeiros, até os campos de altitude a mais de 2 mil metros acima do nível mar; e desde os planaltos da região Sul até os tabuleiros do litoral nordestino. Tal amplitude territorial abrange variações de temperatura, solo e regime de chuvas, o que faz a Mata Atlântica se multiplicar em um mosaico de formações distintas em uma mesma massa florestal, compartilhando muitas espécies de fauna e flora, mas também mantendo algumas que só habitam nesse ou naquele nicho diferenciado.

1. Biomas são os grandes domínios de vegetação presentes no mundo cujas características são determinadas, principalmente, pela temperatura e pelo regime de chuvas. São exemplos de biomas: savanas, florestas tropicais, florestas temperadas, desertos, etc. No Brasil, o Ministério do Meio Ambiente planeja suas ações tomando por base cinco biomas: Amazônia, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e Pampas.

2. Endêmico é aquele animal ou planta que existe apenas em determinada região restrita e não é encontrado em nenhuma outra.



3. Época geológica que terminou há mais ou menos 12 mil anos, isto é, acabou após o último período de glaciação da Terra. Foi seguida do Holoceno, época geológica atual.

Como exemplo, pode-se citar a aroeira (*Schinus terebenthifolia*), presente em todas as variações latitudinais da Mata Atlântica, de norte a sul, mas apenas nas vegetações de terra baixa e baixo montana – de acordo com a altitude, as variações de Mata Atlântica podem ser classificadas como terras baixas, baixo montana, montana e campos de altitude. As subdivisões do bioma também podem ser classificadas, de forma mais complexa, de acordo com o regime de chuvas, como pode ser visto na tabela abaixo.

OS TIPOS DE VEGETAÇÃO PRESENTES NA MATA ATLÂNTICA PODEM SER CLASSIFICADOS COMO:

FLORESTA OMBRÓFILA DENSA	Apresenta chuva bem distribuída ao longo do ano, sem período seco e com chuvas muito fortes no verão
FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL	Ocorre em regiões com diferenciação bem grande de períodos de chuva e de seca, com pouquíssima chuva na estação seca
FLORESTA OMBRÓFILA MISTA	Apesar de manter sazonalidade de chuva ao longo do ano, não apresenta índices de chuva tão altos como os da Floresta Ombrófila Densa

Outra característica muito interessante da Mata Atlântica, e que explica o seu alto grau de endemismo e as diferentes características de suas formações, é o fato de ela ser, atualmente, a junção de diversos fragmentos que ficaram isolados por muito tempo. Esses fragmentos isolados são os chamados Refúgios do Pleistoceno³, época em que todo o continente sul-americano esfriou muito e ficou muito mais seco. As florestas tropicais, nesse momento, encolheram e ficaram restritas a vales em áreas mais baixas, onde ainda se mantinham temperatura e umidade capazes de preservar a pujança da floresta tropical.

Já na chegada ao Holoceno, a temperatura aumentou, as geleiras derreteram e o clima ficou mais úmido, permitindo à Mata Atlântica expandir seu território para a extensão hoje conhecida. Com isso, fragmentos que evoluíram isolados por alguns milhares de anos voltaram a ter contato e, por consequência, espécies únicas se encontraram e coevoluíram. Nesse processo, o nível do mar subiu cerca de 70 metros e morros antes ligados ao continente tornaram-se ilhas, como é o caso da Ilha de São Sebastião, onde está o Parque Estadual de Ilhabela. Nesses locais, espécies da fauna e da flora começaram a evoluir sem contato com seus pares do continente, aumentando o grau de endemismo do bioma.

Naquela época, quando o mar voltou a subir e as florestas voltaram a se expandir, surgiram os primeiros seres humanos na região da Mata Atlântica, os Sambaquieiros⁴, povo nômade do litoral que vivia basicamente da coleta de crustáceos e frutas. Há cerca de mil e quinhentos anos, chegaram os primeiros grupos indígenas que tinham moradia fixa e que dominavam a agricultura. Tais grupos exterminaram os sambaquieiros e dominaram o litoral brasileiro até a invasão dos povos europeus. A forma de assentamento e a agricultura desses grupos indígenas alteraram significativamente a Mata Atlântica e muitas dessas técnicas são até hoje usadas pelos caiçaras, como são chamadas as populações tradicionais do litoral norte paulista.

A chegada dos europeus marcou o início de uma época de exploração massiva, introdução de culturas exóticas e derrubada intensiva da floresta. Por todo o litoral, ocorreu a exploração seletiva de espécies de alto valor; depois, a remoção de árvores para carvão e construção civil; por fim, a supressão da mata para cana, café ou gado. Após quinhentos anos dessa dinâmica restam apenas 12,4% da floresta que existia originalmente, segundo a ONG SOS Mata Atlântica, distribuídos em pequenos fragmentos isolados, em sua maioria, com alterações profundas e irreversíveis no ecossistema original.

A fragmentação florestal é um dos problemas mais sérios que o bioma enfrenta hoje, pois o tamanho reduzido dos fragmentos de mata impede que a população de diversas espécies consiga se manter viável a longo prazo. Dessa forma, deve-se pensar em estratégias para preservar tais fragmentos restantes e ferramentas para diminuir a fragmentação. A Lei 9.985 de 18 de julho de 2000 instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, importante ferramenta nesta luta.

4. Sambaquis são grandes depósitos de conchas e ossos, acumulados por estes povos, que formam imensos montes ao longo do litoral brasileiro. São encontrados itens arqueológicos importantes, como urnas funerárias e pequenas ferramentas rudimentares.



SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

O SNUC

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), criado pela Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000, é considerado uma grande conquista da legislação ambiental brasileira. Com ele, foram centralizados e organizados diversos decretos e leis que existiam desde a Constituição de 1934 e que tratavam de diversas maneiras as áreas naturais protegidas no Brasil, que, pela lei que criou o SNUC, foram denominadas **Unidades de Conservação**⁵.

O SNUC representou avanços para a criação, a implantação e a gestão de unidades de conservação no Brasil como um todo, além de estabelecer **mecanismos financeiros**⁶ para a perpetuação e a manutenção dessas áreas. Um dos grandes avanços do SNUC foi delimitar as categorias de unidades de conservação existentes no Brasil, assim como os usos permitidos e as restrições de cada categoria.

As categorias de unidades de conservação dividem-se entre unidades de proteção integral, nas quais não são permitidos usos econômicos diretos, e unidades de uso sustentável, nas quais os usos econômicos diretos são permitidos. Confira na tabela a seguir:

5. Segundo o site da Fundação Florestal, as Unidades de Conservação da Natureza constituem espaços territoriais e marinhos detentores de atributos naturais e/ou culturais de especial relevância para a conservação, a preservação e o uso sustentável de seus recursos, desempenhando papel altamente significativo para a manutenção da diversidade biológica.

6. Por exemplo: a obrigatoriedade de grandes empreendimentos reverterem parte da receita para unidades de proteção integral, a conversão de multas ligadas a crimes ambientais para as unidades, entre outros.

PROTEÇÃO INTEGRAL

estação ecológica

reserva biológica

parque nacional

monumento natural

refúgio de vida silvestre

USO SUSTENTÁVEL

área de proteção ambiental

área de relevante interesse ecológico

floresta nacional

reserva extrativista

reserva de fauna

reserva de desenvolvimento sustentável

reserva particular do patrimônio natural



Uma das principais críticas ao SNUC é o grande número de categorias diferentes. Isso torna mais difícil, para o público em geral, o entendimento do objetivo de cada categoria e dos processos jurídicos relacionados ao tema.

O Parque Estadual de Ilhabela está na categoria de proteção integral e, portanto, não permite uso econômico direto. No território do parque, a única atividade econômica permitida é o turismo. Além disso, também são permitidas atividades de pesquisa e de educação ambiental. Dessa forma, a unidade atende à premissa de proteger ecossistemas e espécimes únicos e, ao mesmo tempo, proporcionar ganho indireto às comunidades do entorno. Segundo pesquisa do ICMBIO a atividade de turismo pode gerar, para cada 1 real investido no parque, até 7 reais de retorno aos municípios do entorno. E este é apenas um dos diversos serviços ambientais gerados por um parque.

No estado de São Paulo, as unidades de conservação estaduais, como é o caso do Parque Estadual de Ilhabela, são geridas pela Fundação Florestal, órgão ligado à Secretaria de Meio Ambiente.

**O que você
conhece
da Mata
Atlântica?**

**O que você
sente quando
está no meio
da floresta?**

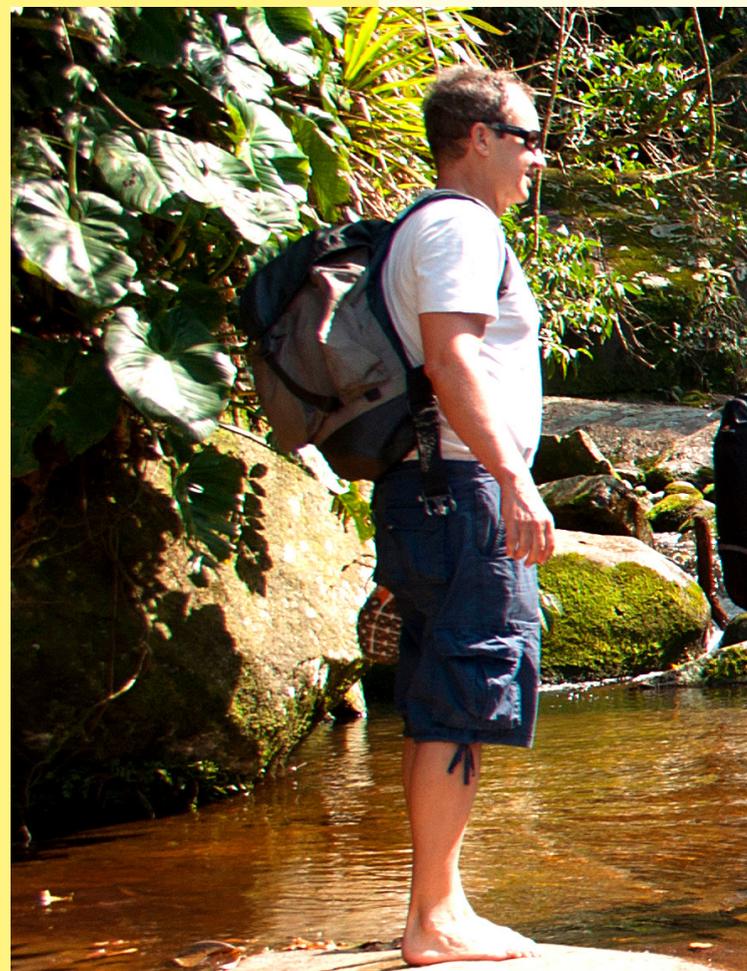
SERVIÇOS AMBIENTAIS

A definição de serviços ambientais ou serviços ecossistêmicos é simples: trata-se dos benefícios que as pessoas obtêm da natureza direta ou indiretamente, através dos ecossistemas, a fim de sustentar a vida no planeta. Os serviços podem ser divididos da seguinte forma:

1. Serviços de Provisão: produtos obtidos dos ecossistemas. Exemplos: alimentos, água doce, fibras, produtos químicos e madeira.
2. Serviços de Regulação: benefícios obtidos a partir de processos naturais que regulam as condições ambientais. Exemplos: absorção de CO² pela fotossíntese das florestas, controle do clima, polinização de plantas, controle de doenças e de pragas.
3. Serviços Culturais: benefícios intangíveis ou não materiais, de natureza recreativa, educacional, religiosa ou estético-paisagística.

Uma das grandes questões para se garantir apoio popular e político às unidades de conservação é o que se conhece por custo de oportunidade. Segundo o economista Leonardo Geluda, "talvez o maior desafio para conservação da natureza esteja refletido justamente no baixo valor percebido e atribuído à manutenção dos serviços e bens ambientais".

A importância dos serviços ambientais prestados por unidades de conservação pode ser melhor compreendida a partir de alguns exemplos, entre tantos outros:



- cerca de 80% das fontes de geração de energia hidrelétrica no país encontram-se à jusante de unidades de conservação, que são responsáveis por garantir água em quantidade e abundância necessárias ao funcionamento dessas usinas;
- 10% da água usada para consumo humano é captada diretamente em unidades de conservação. Somando esse percentual ao volume captado **à jusante**⁷ de alguma área protegida, pode-se afirmar que mais de um terço da água consumida nas cidades brasileiras depende diretamente da existência e da proteção de unidades de conservação.

7. "À jusante" significa em direção à foz, ou seja, seguindo a corrente normal da água. Por sua vez, "a montante" significa em direção à nascente, ou seja, no sentido contrário ao da corrente. Podemos dizer que a foz de um rio é o ponto mais a jusante dele, enquanto a nascente é o seu ponto mais a montante. Portanto, dizer que um local está a jusante de uma unidade de conservação é dizer que o rio passa por ele depois de passar pela unidade de conservação.

**Você sabe
dizer quais
são os
serviços
ambientais
que o
Parque
Estadual
de Ilhabela
oferece?**







O PARQUE ESTADUAL DE ILHABELA



A Ilha de São Sebastião é uma das maiores ilhas brasileiras, com 337 km² e altitudes que chegam a 1.380 m. A ilha é separada do continente por um canal com largura que varia entre 2 e 5 km e que chega a até 40 m de profundidade.

Desde o início da colonização da região, por volta do ano de 1600, Ilhabela passou por diversos ciclos econômicos, entre o contrabando de escravos, a cafeicultura e a plantação de cana, o que causou um grande impacto socioambiental. No início do século XX, porém, com o declínio dessas atividades econômicas, a produção agrícola e a população diminuíram, permitindo à Mata Atlântica local se recompor e retomar diversas áreas antes ocupadas pela agricultura.

A partir da década de 60, contudo, o turismo passou a ser uma atividade viável para a região, tornando-se a principal atividade econômica. Com a pressão do turismo e o aumento de procura imobiliária, a destruição da mata cresceu sem controle. Grupos ambientalistas reivindicaram áreas para a criação de unidades de conservação e, assim, em 20 de janeiro de 1977, por meio do

8. Reserva da Biosfera (RB) é um modelo, adotado internacionalmente, de gestão integrada, participativa e sustentável dos recursos naturais. As RBs são reconhecidas pelo Programa "O Homem e a Biosfera" (MAB) da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Essas áreas devem ser locais de excelência para trabalhos de pesquisa científica, experimentação e demonstração de enfoques para conservação e desenvolvimento sustentável na escala regional.

decreto nº 9.414, o Parque Estadual de Ilhabela (PEIb) foi criado visando proteger a fauna, a flora e as comunidades tradicionais do arquipélago de Ilhabela.

Situado no Litoral Norte do estado de São Paulo, o parque abrange 84% do território do município de Ilhabela. A maior parte do parque, cerca de 80% de sua área, fica na Ilha de São Sebastião. O restante divide-se em 12 ilhas, três ilhotas, três lajes e uma parcela do arquipélago.

O Parque Estadual de Ilhabela é reconhecido como "reserva da biosfera"⁸ e, portanto, é um patrimônio da humanidade. O parque abriga espécies endêmicas, como o cururuá (*Phyllomys thomasi*), e, por isso, faz parte da Aliança para a Extinção Zero (AZE) e é reconhecido como Área Importante para a Conservação de Aves (IBA).

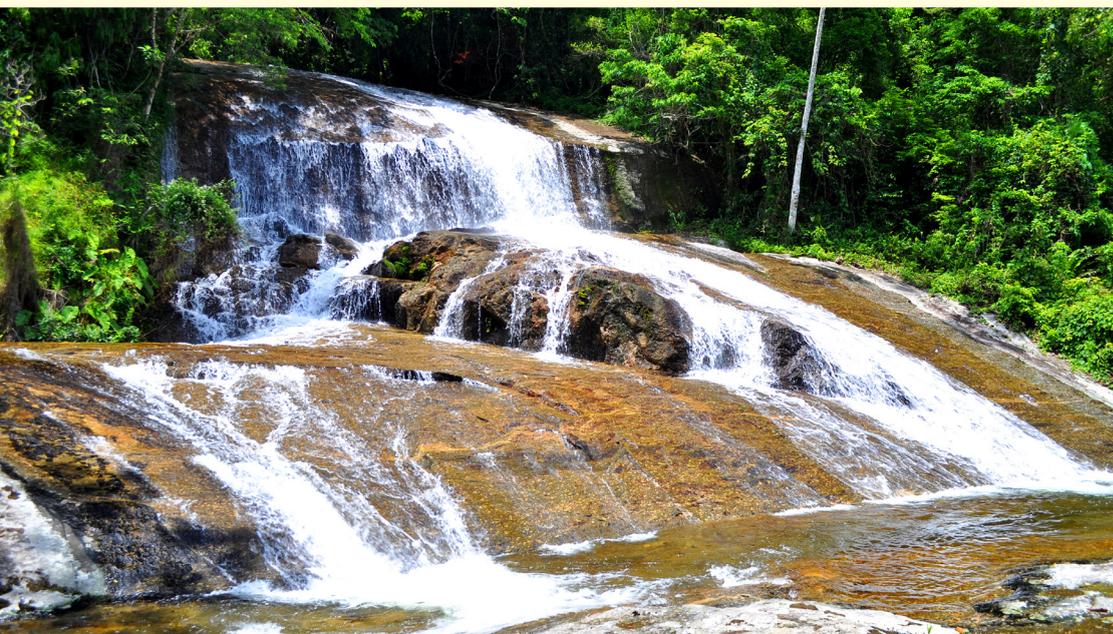
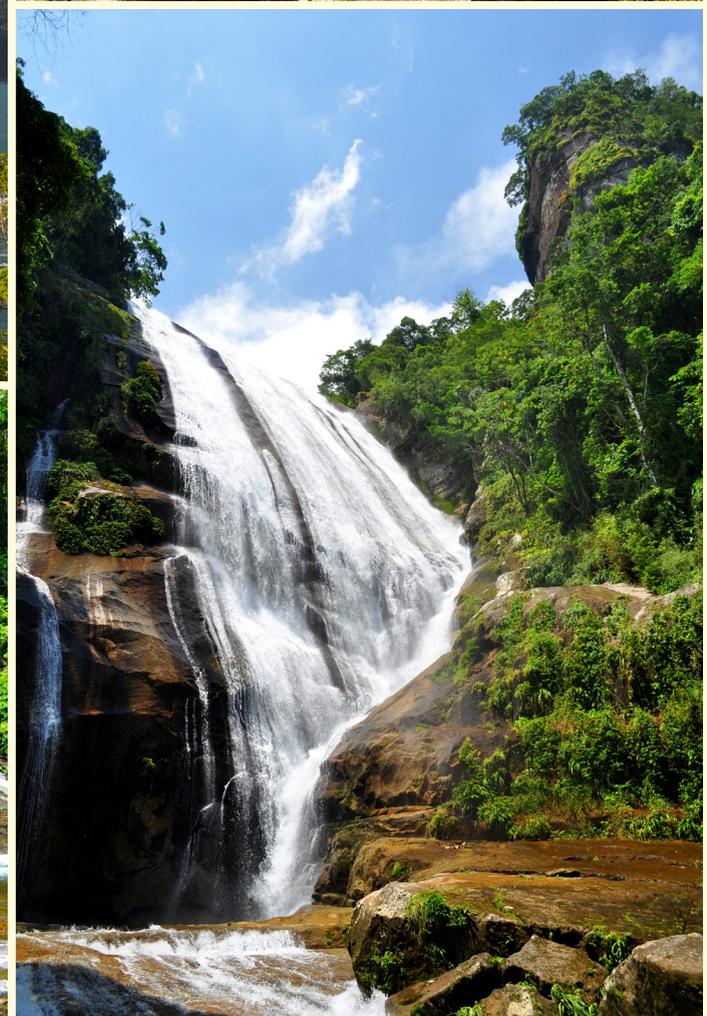
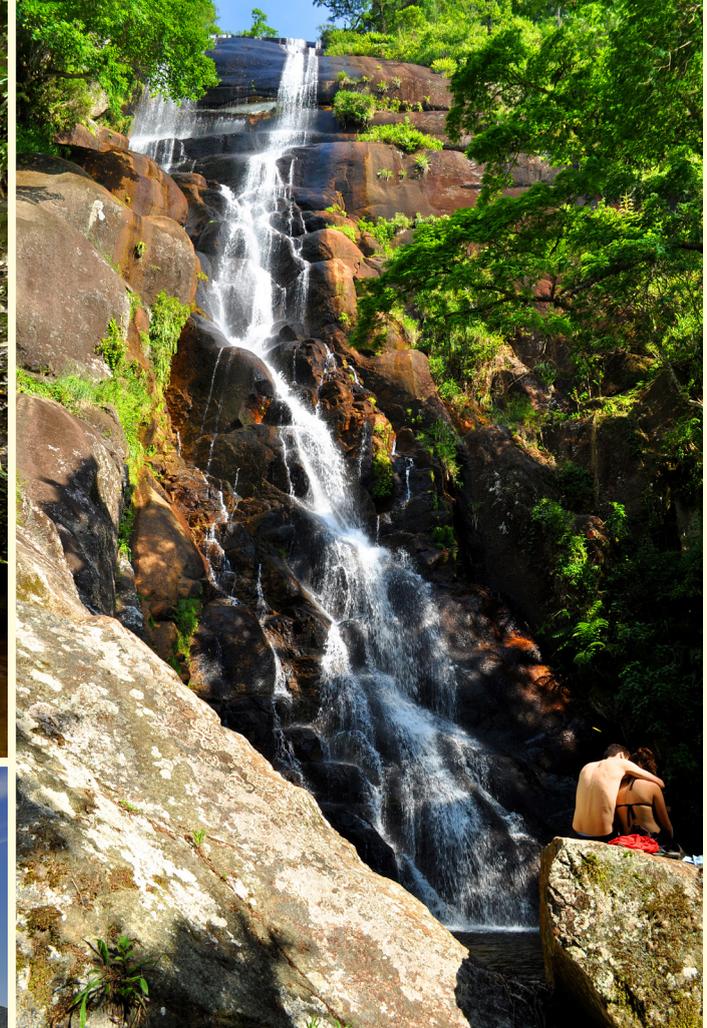
No parque já foram identificadas, no total, 459 espécies de vertebrados, sendo 51 mamíferos, 314 aves, 41 anfíbios, 39 répteis e 14 peixes de água doce. Cerca de 40 das espécies identificadas estão ameaçadas de extinção.





Para que o público tenha contato e aprenda sobre os serviços ambientais prestados pelo parque, há diversos atrativos abertos para visitação, sendo eles:

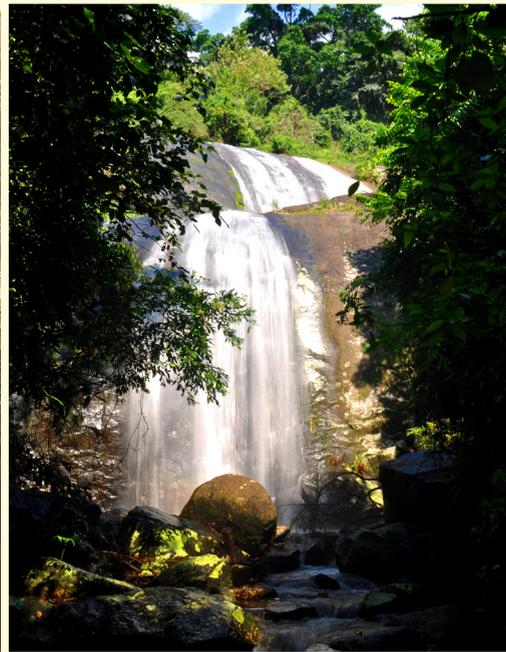
- Trilha da Água Branca
- Trilha do Pico do Baepi
- Trilha da Cachoeira do Gato
- Trilha do Bonete
- Trilha da Cachoeira do Veloso
- Trilha da Pancada D'água
- Trilha da Friagem e Couro de Boi
- Trilha da Cachoeira do Bananal do Quilombo
- Trilha atalho de Castelhanos
- Estrada dos Castelhanos





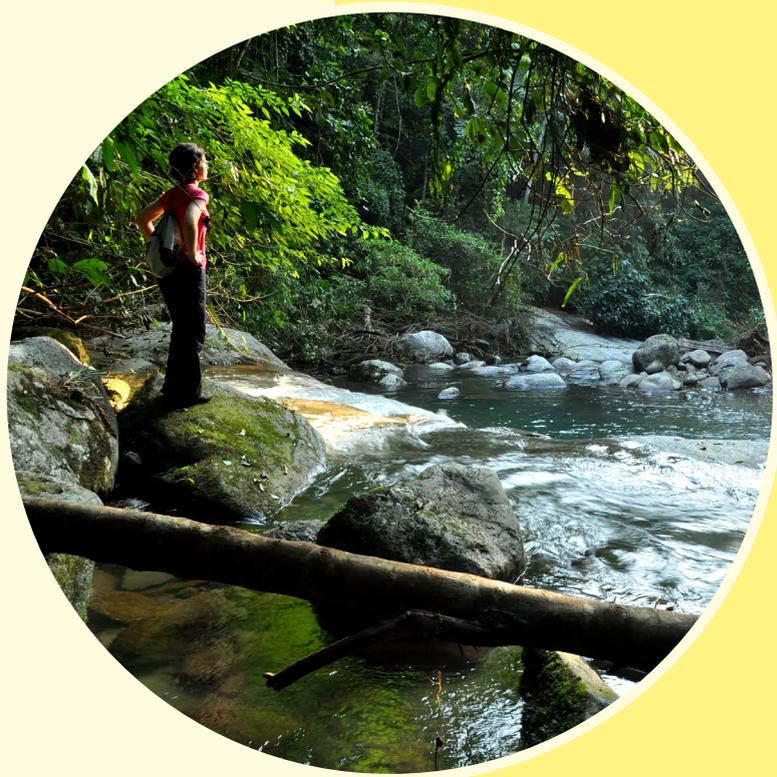
Quais desses
atrativos você
conhece?

O que
chamou mais
sua atenção
ao visitar
o parque?





A TRILHA DA ÁGUA BRANCA



A Trilha da Água Branca é um dos atrativos mais visitados no Parque Estadual de Ilhabela.

É uma trilha autoguiada, com pontos de observação de fauna e flora, que passa por cinco poços com quedas d'água. A entrada está localizada na guarita da Estrada dos Castelhanos.

Com distância de ida e volta de 4 Km, a partir da guarita, o tempo estimado de percurso da trilha é de 1 hora e meia, com grau de dificuldade baixo. Graças à diversidade da Mata Atlântica, a trilha é um ótimo local para a realização de diversas atividades envolvendo diferentes públicos, como, por exemplo, o *birdwatching* para os apreciadores de aves.

Ao longo da trilha, é possível observar espécimes característicos da fauna e da flora da Mata Atlântica e aproveitar os espaços montados para lazer e recreação, como balanços, gangorras e mesas. Vale ressaltar a importância de se manter o ambiente o mais natural possível e de se sensibilizar os visitantes para sua preservação.

**Vamos
conhecer
melhor
essa
trilha!**

1. POÇO DA PEDRA

O Poço da Pedra é o primeiro dos cinco poços que a trilha possui. A formação das pedras, nesse poço, resulta em uma piscina natural com uma parte rasa, onde é possível brincar com as crianças, e com alguns pontos mais profundos nas suas extremidades. É ótimo pra quem gosta de nadar e curtir a natureza.





2. POÇO DA ESCADA

Reparou que em uma parte da rocha a água cavou de forma mais acentuada do que na outra? Sabe por que isso ocorre? Em Ilhabela, assim como em boa parte do litoral brasileiro, é possível encontrar diferentes rochas de tempos geológicos distintos no mesmo local. Muitas vezes, há um veio de basalto entre uma rocha granítica e, por ser menos resistente e mais suscetível à erosão, o basalto acaba sendo degradado mais rapidamente pelos processo erosivos, o que resulta no tipo de estrutura que pode ser observada no Poço da Escada.

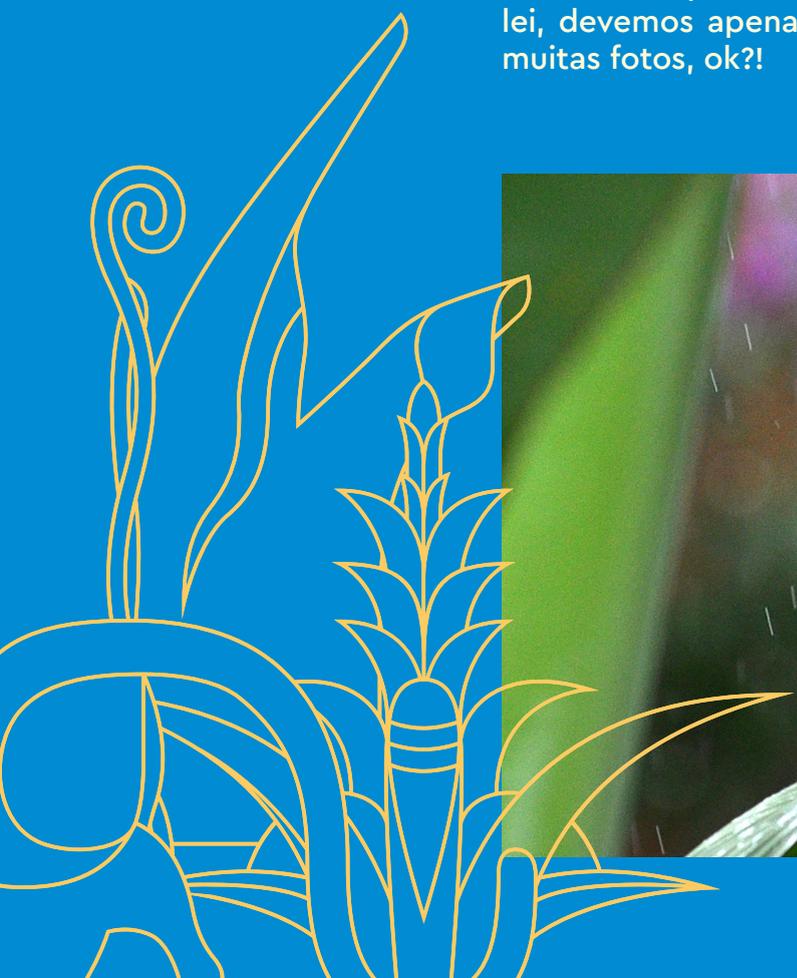
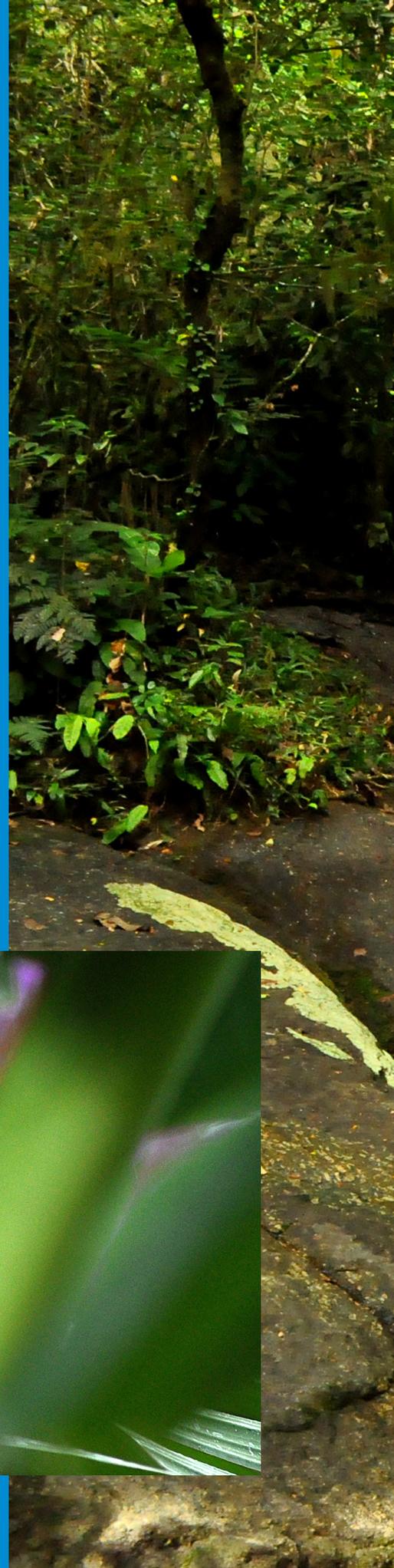
9. Um veio de basalto surge quando há um preenchimento por lava numa fratura de uma rocha que já estava solidificada ou quando, dentro da terra (processo intrusivo), uma camada de lava quente se acomoda sobre um magma que já estava em processo de esfriamento.

3. POÇO DA DUCHA

Esse poço, como o próprio nome já diz, possui uma "ducha": uma lindíssima queda d'água que se formou ao longo dos anos devido ao mesmo processo de erosão que ocorre no Poço da Escada.

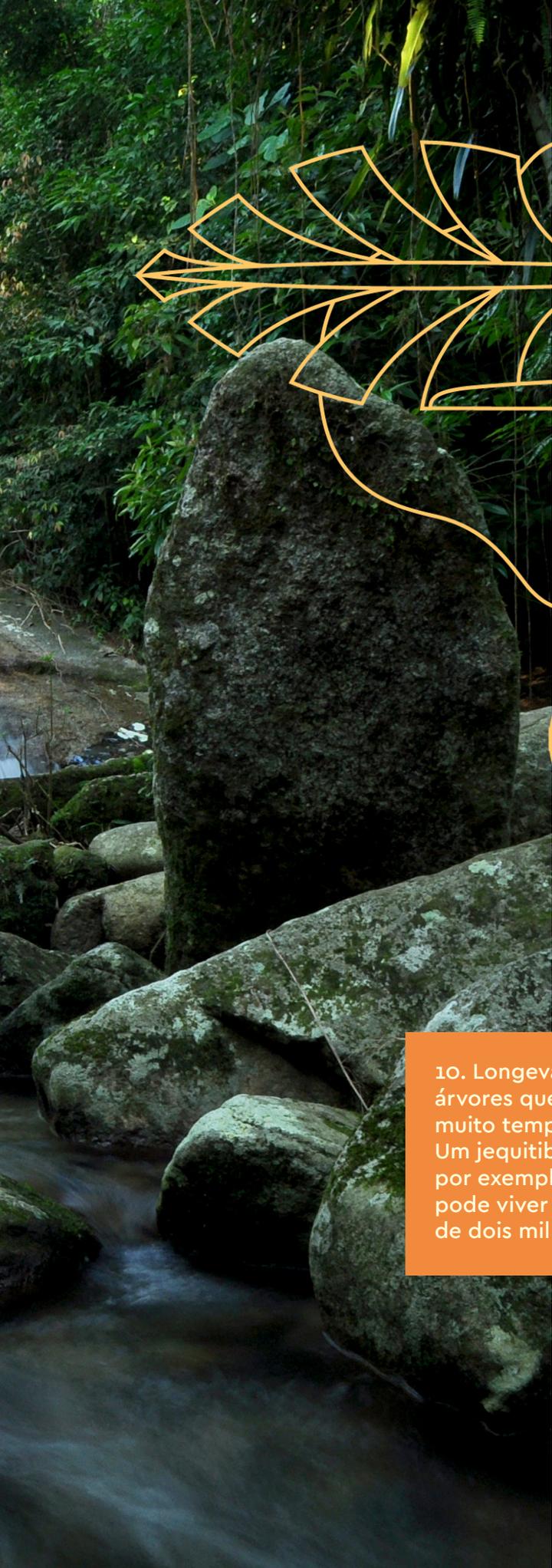
4. TORRE DE OBSERVAÇÃO DE AVES

A próxima atração da trilha é a Torre de Observação de Aves. Do alto dela é possível avistar um antigo bananal que atrai muitas espécies de animais, principalmente as aves. O tucano-de-bico-verde, o tiê-sangue e o macuco são exemplos de aves que vemos com frequência na mata, mas não são os únicos. Ao longo da trilha, se você prestar atenção, com certeza irá se deparar com o pequenino caxinguelê, um tipo de esquilo. Eles têm hábitos diurnos e são muito ativos, passam a maior parte do tempo nos troncos das árvores e, para vê-los, basta prestar atenção no barulho que fazem enquanto estão de alimentando. Lembrando que esses animais são protegidos por lei, devemos apenas observar e registrar com muitas fotos, ok?!









10. Longevas são árvores que vivem muito tempo. Um jequitibá, por exemplo, pode viver mais de dois mil anos.

5. POÇO DO JEQUITIBÁ

O jequitibá (*Cariniana sp.*) é uma das maiores e mais **longevas**¹⁰ árvores da Mata Atlântica. Esta é uma das árvores que chamamos de emergentes, pois vão mais alto que o dossel da mata. Seus frutos são consumidos por macacos e podem ser usados para artesanato, pelo seu formato de cápsula. É uma árvore majestosa que empresta seu nome a ruas, cidades e palácios, sendo um dos símbolos da Mata Atlântica.

6. POÇO DO JABUTI

De acordo com os moradores e funcionários do parque, o poço ganhou esse nome porque décadas atrás, por volta dos anos 80, era comum avistar jabutis tomando sol nas pedras do entorno. Os jabutis são répteis pertencentes à família *Testudinidae*, a mesma das tartarugas e dos cágados, porém não são os mesmos animais, são espécies com hábitos bem diferentes. Os jabutis são animais terrestres, vivem em áreas mais abertas ou no meio de florestas e existem jabutis que vivem até mesmo no deserto. Os cágados, por sua vez, vivem na água doce, enquanto as tartarugas vivem na água salgada.









 ESTRADA DOS CASTELHANOS

 CÓRREGO DA ÁGUA BRANCA

 TRILHA DA ÁGUA BRANCA

-  POÇO DA PEDRA
-  POÇO DA ESCADA
-  POÇO DA DUCHA
-  TORRE DE OBSERVAÇÃO DE AVES
-  POÇO DO JEQUITIBÁ
-  POÇO DO JABUTI



5



6



4

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Fábio França Silva; MEDEIROS, Rodrigo (org). **Dez anos do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: lições do passado, realizações presentes e perspectivas para o futuro.** Brasília: MMA, 2011.

BRASIL. Lei 9.985 de 18 de Julho de 2000. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acessado em 24 maio 2020.

CASTRO, Patricia Figueiredo de (org). **Atlas das Unidades de Conservação do Estado do Rio de Janeiro.** São Paulo: Meta Livros, 2015.

DEAN, Warren. **A Ferro e Fogo: A História e a Devastação da Mata Atlântica Brasileira.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GELUDA, Leonardo; SERRÃO, Manuel; LEMOS, Rosa. Desafios para a sustentabilidade financeira das unidades de conservação no Brasil. *In*: BENSUSAN, Nurit; PRATES, Ana Paula Prates (org). **A diversidade cabe na unidade? Áreas protegidas no Brasil.** Brasília: IEB, 2014.

ILHABELA.COM.BR. Conheça um pouco da História de Ilhabela. Disponível em <https://www.ilhabela.com.br/historia/> - Acessado em 27 de maio de 2020.

MEDEIROS, Rodrigo; MESQUITA, Beto; BAIÃO, Patrícia. Por que as unidades de conservação geram prosperidade. **Blog do Planeta.** Rio de Janeiro, 28 out. 2014. Disponível em: <https://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/blog-do-planeta/noticia/2014/10/por-que-unidades-de-conservacao-bgeram-prosperidadeb.html>. Acessado em 24 de maio de 2020.

Plano de Manejo de Ilhabela, disponível em <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal/planos-de-manejo/planos-de-manejo-planos-concluidos/plano-de-manejo-pe-ilhabela/>, acessado em 28 de Maio de 2020.

<https://www.sosma.org.br/causas/mata-atlantica/>, acessado em 13 de Julho de 2020.

[http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12258-para-cada-real-gasto-nos-parques-outros-r\\$-7-movimentam-as-cidades-vizinhas.html?fbclid=IwARociFHorifSe1XX_7d2Ri1aKG_L4BqSyfPoolHc8m1FCJ3ucElPJgXqlwE](http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12258-para-cada-real-gasto-nos-parques-outros-r$-7-movimentam-as-cidades-vizinhas.html?fbclid=IwARociFHorifSe1XX_7d2Ri1aKG_L4BqSyfPoolHc8m1FCJ3ucElPJgXqlwE), acessado em 13 de Julho de 2020.

Realização:



Apoio:

